

VIII ENCIÊNCIAS 2024

Milho, lagarta e ciências: investigação na primeira infância

Diullia Graziela de Souza Soares (FM)

diullia.gss@gmail.com

Palavras-Chave: *Projeto de investigação, curiosidade infantil, Educação Infantil.*

Introdução

Este projeto de investigação surgiu a partir das indagações das crianças durante a observação e degustação dos milhos que trouxeram para a escola, diante do interesse em conhecer alimentos de origem indígena. Ao encontrar uma lagarta no milho, o entusiasmo e curiosidade das crianças levaram ao desenvolvimento de práticas investigativas.

Resultados e Discussão

A descoberta da lagarta ao abrir a espiga de milho foi surpreendente e instigou o interesse das crianças, que comentaram: "Ela é igual a uma linha", "Ela é bem pequena", "Ela nasce da barriga da mãe" e "Ela fica no casulo e depois vira borboleta". Essas observações evidenciaram o fascínio e a necessidade de investigar mais. Na perspectiva deweyana, experimentar é sinônimo de interação, onde ocorre troca e transformação quando alguém se depara com o objeto de conhecimento. Essa interação representa a natureza conhecendo-se a si mesma, pois os humanos são parte integral dela. Deste modo, não se distingue o mundo do sujeito; o sujeito é considerado parte do mundo e aprende ou forma hábitos através de interações contínuas. (Placides; Costa, 2021).

As professoras mediaram o processo de pesquisa utilizando celular para pesquisar na Internet conforme as próprias crianças propuseram. Em outras circunstâncias, houve também vivências artísticas, nas quais retrataram a metamorfose da borboleta e expuseram no mural do corredor para apreciação de toda a comunidade escolar.

O projeto culminou com a visita ao NUPEM, ao Projeto InsetVidas. O professor de zoologia Vinícius Albano nos guiou pelo Espaço Ciência, onde as crianças se encantaram com os animais. Ficaram surpresas ao saber que muitos dos animais expostos ali eram reais e estavam preservados. Na exposição de insetos, as crianças compartilharam que haviam encontrado uma lagarta no milho, e aprenderam mais com o professor, que destacou

que os insetos são "superpoderosos" e passam pelo processo de metamorfose.

No Laboratório Integrado de Biologia de Invertebrados, as crianças interagiram com maquetes de abelhas feitas de biscoito e ficaram surpresas ao saber que esses insetos põem ovos. Identificaram o material das maquetes como "massinha", relacionando com suas atividades escolares. Ao conhecerem o Bicho Pau, um inseto que puderam tocar e deixar caminhar por seus braços, gerou euforia e novas perguntas. O professor salientou a importância de conhecermos e cuidarmos dos animais e de toda a natureza.

Durante a visita, as crianças mostraram grande vontade de aprender, fazendo perguntas e expressando as suas opiniões. E ao retornar para a escola foi interessante notar o quanto estavam desejosas de partilhar seus fazeres e saberes com os seus familiares.



Considerações Finais

A experiência demonstrou que momentos espontâneos podem ser aproveitados para desenvolver projetos investigativos que promovem a curiosidade e o aprendizado científico na educação infantil. As atividades realizadas permitiram às crianças explorar e compreender conceitos científicos de maneira lúdica e significativa.

Agradecimentos

Agradeço ao NUPEM e ao professor Dr. Vinícius Albano pela recepção e contribuições valiosas. Às crianças pelo envolvimento e curiosidade, às professoras por apoiarem os interesses dos alunos, às famílias pelo constante apoio e à direção da escola pelo compromisso com a qualidade da educação no bairro Malvinas.

PLACIDES, Fernando Mariano; COSTA, José Wilson. John Dewey e a aprendizagem como experiência. Revista Apotheke. v. 7, n. 2, p. 129-145, out. 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20411>
Acesso em: 20 de jun. de 2024.

